

Sarney desmente na TV que Collor seja seu opositor

Ao exercer o direito de resposta no horário eleitoral gratuito do candidato do PRN, o presidente José Sarney conseguiu ontem tirar de Fernando Collor de Mello a bandeira de oposição ao atual regime. Acusado inicialmente de ajudar Collor com suas críticas, Sarney mostrou na TV cenas da inauguração do Hospital Arnon de Mello (pai de Collor), em Maceió, quando o candidato do PRN era governador de Alagoas. Nas cenas, Collor aparece, entusiasmado, tecendo elogios a Sarney. Agradecia às "mãos cheias de benefícios" do presidente (referindo-se à inauguração da hidrelétrica do Xingó) e devotava fé em tudo que Sarney faria pelo Nordeste. Eis os principais trechos do pronunciamento de Sarney:

"Volto à televisão com amargura. Reafirmo: não tenho candidato, meu candidato é o Brasil. E, como em cada família, no governo, certamente há adeptos de todos os candidatos. Não sou polícia da consciência de ninguém. Acusaram-me de ter procurado favorecer candidaturas novas com o veto à Lei 7.773. Não é verdade. Desejo repelir essa acusação. O veto foi resultado de negociação das lideranças. Não fez parte de qualquer artifício, basta verificar a votação. Aqui está o diário do Congresso. O PT votou sim, o PDT sim, com declaração de voto dizendo: 'O veto não enfraquece o sistema partidário, mas garante a liberdade de qualquer candidato.'"

"Passemos a outra acusação: corrupção. Ah! Tenho exercido a Presidência com austeridade, com transparência e grande sacrifício. Nunca se viu de minha parte um gesto de exibicionismo ou demagogia. As denúncias de irregularidades que recebi, foram e estão sendo apuradas. Tenho um doloroso balanço, 182 inquéritos na Polícia Federal,



Reprodução

Sarney exibiu na TV agradecimento recebido de Collor

intervenção em 140 instituições financeiras, fechamento de muitos bancos particulares, intervenção em bancos de nove estados. Sempre por irregularidades comprovadas pelo Banco Central, coloquei 597 pessoas com os bens bloqueados, e o governo aplicou 1.371 punições. Antes da nova Constituição, determinei prisões de diretores de bancos, de empresários sonegadores, de funcionários culpados, muitos demitidos a bem do serviço público e expulsamos do nosso país centenas de traficantes de drogas e bandidos. Combatemos o crime organizado. Eu assim procedi do meu dever e estes são os fatos."

"O candidato de hoje insulta o presidente, desmente uma carreira política sempre no poder como se uma plástica biográfica operasse um milagre de uma nova cara. Presidente da República, eu

recebi, vinha pedir meu apoio candidato a governador, e era o tempo do Plano Cruzado. Agora, são os insultos o palavrão fácil e brutalidade verbal, a falta de equilíbrio. Outra acusação gratuita: Sarney está tumultuando a eleição, desejando ser ditador. Mas, meu Deus, a democracia faz parte de minha natureza! E não há adversário neste país que possa mudar o meu compromisso com a liberdade."

Finalizando, Sarney desmente a acusação de que teria discriminado o governo de Collor em Alagoas. "Vejam minha isenção", diz o presidente para, em seguida, desafiar os eleitores: "A defesa que eu tenho é o julgamento do próprio agressor. Vamos ouvi-lo e cada um faça o seu juízo", conclui o presidente. O pronunciamento de Sarney termina com as cenas filmadas em Alagoas.